

O que foi a “República Velha” ou “Primeira República”?

O que foi a República Velha? Foi um período da História brasileira que durou de 1889 a 1930 e ficou caracterizado por fenômenos políticos como o “coronelismo”.

O que foi a República Velha?

“República Velha” é o nome que se deu ao período da História do Brasil iniciado em 15 de novembro de 1889, com o golpe que pôs fim ao Império, e finalizado em 24 de outubro de 1930, quando outro golpe depôs o então presidente Washington Luís. Esse período foi marcado pela reorganização da estrutura política do país e costuma ser dividido em duas fases: a “República da Espada”, de 1889 a 1894, e a “República Oligárquica”, de 1894 a 1930.

• **Adoção do sistema republicano federativo**

A mudança de regime que veio com a Proclamação da República, liderada pelo marechal Deodoro da Fonseca (o primeiro presidente), provocou a descentralização do poder no Brasil. Na estrutura imperial, o país era dividido em províncias, que estavam vinculadas ao poder central monárquico. Um dos poderes centrais era exercido diretamente pelo próprio imperador, o chamado **Poder Moderador**. Por sua vez, inspirada no sistema republicano federativo dos Estados Unidos da América, nossa República transformou as antigas províncias imperiais em estados da Federação, com autonomia para assuntos econômicos e políticos. Ao poder central, a União, caberia a função de mediação administrativa.

Esse sistema foi legitimado pela primeira Constituição republicana, de 1891, como assinalam as historiadoras Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, no livro *Brasil: Uma Biografia*:

A Constituição de 1891 definiu as bases institucionais do novo regime – presidencialismo, federalismo e sistema bicameral – e implementou uma série de mudanças para bem marcar a ruptura. A Igreja separou-se do Estado, e introduziu-se o registro civil de nascimentos, casamentos e mortes. A proposta federalista, por sua vez, organizava o novo regime em bases descentralizadas, dando às antigas províncias, agora transformadas em estados, maior autonomia e controle fiscal, e jogava por terra a crença no centralismo monárquico como agente de coesão nacional. [1]

Todavia, a descentralização provocada pelo sistema federativo abriu caminho para a concentração de poder nas oligarquias regionais, notadamente as de São Paulo e Minas Gerais, e a superposição dos interesses dessas oligarquias.

• **A “política dos governadores”, a “política do café com leite” e o coronelismo**

De 1889 a 1894, quando vigorou a “República da Espada”, o regime republicano passou por muitas turbulências, como a crise econômica do “encilhamento”, as Revoltas da Armada e a Revolução Federalista. Em 1894, foi eleito o primeiro presidente civil, Prudentes de Moraes. Foi a partir daí que começou a busca pelo equilíbrio político tendo em vista a contemplação dos interesses das oligarquias regionais. A “fórmula” encontrada para esse tipo de equilíbrio foi dada pelo segundo presidente civil, o paulista Campos Sales, eleito em 1898: a “política dos governadores”.

Com a “política dos governadores”, a figura do presidente da República e das próprias instâncias republicanas federais ficaram em segundo plano. O centro do poder foi convertido em pactos firmados entre os estados. Na base desses pactos estava

a atuação, a nível municipal, dos “coronéis”, liderança local que garantia aos oligarcas a formação dos “currais eleitorais”, da rede de pessoas dependentes dos “favores” das elites políticas. Como diz o historiador Boris Fausto em sua História do Brasil:

[...] apesar de serem importantes para a sustentação da base do sistema oligárquico, os “coronéis” dependiam de outras instâncias para manter seu poder. Entre essas instâncias destacava-se, nos grandes Estados, o governo estadual, que não correspondia a um ajuntamento de “coronéis”. Os “coronéis” forneciam votos aos chefes políticos do respectivo Estado, mas dependiam deles para proporcionar muitos dos benefícios esperados pelos eleitores. Isso ocorria sobretudo quando os benefícios eram coletivos, quando se tratava, por exemplo, de consertar estradas ou instalar escolas. [2]

A “política dos governadores” era capitaneada pelas oligarquias mineira e paulista, que se alternavam na ocupação do cargo da presidência da República. Pelo fato de a economia paulista ter tido, à época, o café como “carro-chefe”, e a mineira, o leite, tal alternância ficou conhecida como “política do café com leite”.

NOTAS

[1] SCHWARCZ, Lilia. M.; STARLING, Heolisa M. Brasil: Uma Biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 318.

[2] FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2013. p. 227.

Por Me. Cláudio Fernandes

Abaixo a primeira bandeira republicana brasileira, que imitava a bandeira dos EUA.



Com base no texto, responda:

- 1) É correto dizer que, na República Velha, o poder no Brasil foi descentralizado? Explique.
- 2) Sublinhe algumas palavras-chave no texto e, com elas, crie um esquema explicativo. Informações que não estão contidas no texto também podem ser inseridas.

